

O BRINCAR NO ENFRENTAMENTO DO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO¹

PLAYING IN THE COURSE OF THE HOSPITALIZATION PROCESS

Lenise Dutra da Silva², Patrine Paz Soares³, Carolina Calvo Pereira³,
Adriana Dall'Asta Pereira⁴, Hilda Maria Barbosa de Freitas⁴ e Rosiane Filipin Rangel⁵

RESUMO

Grande parte do desenvolvimento infantil é impulsionado a partir das brincadeiras. Um ambiente hostil, desconhecido aos olhos infantis, como no caso de um hospital, pode interferir negativamente no processo de desenvolvimento da criança. Nesse contexto buscou-se compreender a importância do brincar para cuidadores e crianças, durante o processo de hospitalização. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de caráter qualitativo, realizada no período de fevereiro a outubro de 2016, com cuidadores e crianças internadas em uma unidade pediátrica. Pode-se constatar que os cuidadores percebem que o brincar auxilia no tratamento e melhora clínica da criança. Ao brincar a criança realiza uma atividade que lhe é prazerosa, sente-se à vontade como se o hospital fizesse parte de seu mundo, algo improvável, se a brincadeira não estivesse presente nesse ambiente. Oportunizar à criança um espaço, onde ela possa brincar, pode modificar a percepção da criança quanto ao contexto hospitalar, auxiliar na adesão ao tratamento e consequente uma melhora clínica e diminuição dos efeitos negativos da hospitalização no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: brincar, criança hospitalizada, saúde da criança.

ABSTRACT

Much of child development is drawn from play. A hostile, unknown environment, as in the case of a hospital in the eyes of a child, can negatively interfere their developmental process. In this context, we sought to understand the importance of playing for caregivers and children during the hospitalization process. This is a descriptive, exploratory, qualitative study, carried out from February to October, 2016, with caregivers and children hospitalized in a pediatric unit. It can be observed that caregivers perceive that playing helps in the treatment and clinical improvement of the child. While playing, the child performs an activity that is pleasurable, he feels at ease as if the hospital were part of his world, something improbable, if the play were not present in that environment. Upon offering the child a space where he can play may modify the child's perception of the hospital context, help in adherence to treatment and consequently allow some clinical improvement and decrease of the negative effects of hospitalization on child development.

Keywords: *play, hospitalized child, child health.*

¹ Pesquisa vinculada ao projeto de extensão: "Ludicidade em ambiência hospitalar: uma estratégia multidisciplinar no cuidado à criança".

² Enfermeira. Aluna do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil - Centro Universitário Franciscano. E-mail: enf.lenise@gmail.com

³ Colaboradoras. Acadêmicas do curso de Enfermagem - Centro Universitário Franciscano. E-mails: patrinepsoares@hotmail.com; calvocarolina2@gmail.com

⁴ Colaboradoras. Docentes do curso de Enfermagem - Centro Universitário Franciscano. E-mails: adrianadap@terra.com.br; hildasame@gmail.com

⁵ Orientadora. Docente do curso de Enfermagem - Centro Universitário Franciscano. E-mail: rosianerangel@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A infância é um período importante para o ser humano, é nesse momento que se aprende, se desenvolve, iniciam-se os relacionamentos interpessoais e a interação com o ambiente. A grande parte desse desenvolvimento é impulsionado nas brincadeiras. Ao brincar a criança desenvolve suas habilidades de aprendizado, sua criatividade, sua relação social, expõe seus sentimentos e estabelece vínculos afetivos, contribuindo para o seu desenvolvimento saudável. As atividades recreativas beneficiam ainda o aperfeiçoamento intelectual, físico, cognitivo e emocional da criança (SANTOS; MARQUES; PFEIFER, 2006; CALDEIRA; OLIVER, 2007).

Um espaço agradável, com diversas atividades recreativas e brinquedos estimulará naturalmente a criança. Ela sentir-se-á a vontade nesse espaço, brincando e, conseqüentemente, essa atitude contribuirá para seu crescimento intelectual e físico. Um ambiente hostil, desconhecido aos olhos infantis, como no caso de um hospital, pode interferir negativamente no processo de desenvolvimento da criança (BROUGÉRE, 2006; GOMES et al., 2013). O hospital é um ambiente nada familiar ao mundo infantil, pois não possui brinquedos, desenhos, falta a alegria das cores que provoca situações novas, como o afastamento da família e amigos, depara-se com pessoas desconhecidas, situações, por vezes dolorosas, alimentação e hábitos diários diferentes dos habituais e conhecidos pela criança. Essas mudanças provocam sentimentos de medo e insegurança podendo tornar a hospitalização um fator de risco ao desenvolvimento infantil (GOMES et al., 2013; LAPA; SOUZA, 2011).

Geradora de estresse a hospitalização pode ser menos traumática, quando enfrentada com alegria e diversão pelos pacientes pediátricos. Mas para que isso aconteça é necessário que lhes sejam oferecidos um espaço lúdico onde possam brincar e se relacionar (LAPA; SOUZA, 2011; GIACOMELLO; MELO, 2011). Durante a brincadeira, sentimentos de prazer predominam favorecendo positivamente a saúde da criança. Ao distrair-se interagindo e brincando com outras crianças ela esquece por um instante sua condição patológica, torna-se mais segura, nesse ambiente e compreende melhor o seu estado de saúde-doença. Nesse aspecto, implementar uma brinquedoteca no contexto hospitalar é extremamente relevante por beneficiar e instigar o brincar.

As brinquedotecas hospitalares brasileiras foram inseridas a partir da década de 80, com o objetivo de oferecer à criança hospitalizada um ambiente onde ela possa brincar e interagir com outras crianças por meio de atividades lúdicas, leituras de histórias infantis, jogos e brinquedos, que ajudariam em seu processo de desenvolvimento. A brinquedoteca ainda contribui no tratamento e recuperação infantil possibilitando a diminuição dos traumas psicológicos decorrentes da internação (MACEDO, 2007). Alguns estudos que investigam o funcionamento das brinquedotecas, na visão dos acompanhantes, apontam que os benefícios desse espaço se estendem também aos familiares, por promover o bem-estar, a socialização, o apoio e o relaxamento (SOUZA et al., 2015).

Para garantir o funcionamento das brinquedotecas hospitalares, em 2005 foi criada a Lei Federal nº 11.104 dispondo que todo hospital que possuir unidade pediátrica é obrigatório a disposição de brinquedoteca (BRASIL, 2005a). Essa lei garante que, mesmo estando hospitalizado, o processo de desenvolvimento social, intelectual e motor de uma criança não deve ser interrompido. Tendo em vista que brincar influencia nesse processo, deve este estar presente durante a internação, pois é um direito da criança reconhecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 2005b).

Brincar faz parte das necessidades básicas da criança e quando empregada no contexto hospitalar auxilia no enfrentamento das ansiedades e dos medos. A participação do cuidador, nesse momento, também é necessária e importante, pois há um fortalecimento dos vínculos afetivos, visto que é nele que a criança irá buscar segurança, quando se sentir vulnerável no processo de hospitalização (FERLAND, 2006). Nesse contexto buscou-se compreender a importância do brincar para cuidadores e crianças durante o processo de hospitalização.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa descritiva exploratória de caráter qualitativo, a qual busca conhecer diversos cenários trazendo uma nova visão para o estudo e aprofundando o conhecimento sobre um determinado assunto, bem como compreender melhor as informações apresentadas durante a pesquisa e assim aperfeiçoar a sua análise de dados para melhor transcrevê-la (GIL, 2008; MINAYO, 2008).

O estudo foi desenvolvido com cuidadores e crianças que durante o período de internação, em unidade pediátrica, utilizaram o espaço da brinquedoteca hospitalar para brincar. A brinquedoteca está localizada em um hospital de médio porte na região central do Rio Grande do Sul/RS. Participaram do estudo oito cuidadores e sete crianças.

Foram pesquisados oito cuidadores - sete do sexo feminino e um do sexo masculino - com idade entre 19 e 55 anos e sete crianças - quatro meninos e três meninas - entre cinco e 12 anos. Os participantes já haviam brincado na brinquedoteca pelo menos uma vez, durante o período de internação.

Os critérios de inclusão foram crianças, internadas na unidade pediátrica que já haviam brincado na brinquedoteca, com idade entre cinco e doze anos (crianças na fase operatória), cuidadores das crianças internadas que foram até a brinquedoteca e participaram da brincadeira, com as mesmas, pessoas maiores de 18 anos. Os de exclusão foram as crianças que estavam na faixa etária escolhida, mas que não aceitaram participar da pesquisa, mesmo com autorização dos responsáveis e também cuidadores que não tiveram condições psicológicas ou que se recusaram a responder aos questionamentos.

A fase operatória do desenvolvimento infantil descrita na teoria de Piaget é caracterizada pela criança que consegue fazer relações e compreender a realidade, principalmente aquelas vivenciadas. Nesta fase ocorre a interação com os colegas e sociedade, entendendo de forma lógica e apresentando responsabilidade e concentração nas atividades desenvolvidas (NEWCOMBE, 1999).

Ressalta-se que, conforme a teoria de Piaget, foram selecionadas para participarem do estudo crianças na fase operatória.

Os dados foram coletados no espaço da brinquedoteca, no período de fevereiro a outubro de 2016, por meio de um questionário semiestruturado, em duas partes. Sendo que a primeira parte abordou os dados de identificação dos participantes, a fim de traçar o perfil dos mesmos. E a segunda parte constando de questões subjetivas que abordaram a temática em questão. Foram utilizados dois questionários diferentes, ou seja, um para as crianças e outro para os adultos cuidadores.

A técnica de coleta de dados usadas com as crianças correspondeu a uma entrevista integrada à técnica do desenho-estória (GOLDBERG; YUNES; FREITAS, 2005), com tema delineado. Devido as condições clínicas das crianças, foi aberto para que elas pudessem escolher como gostariam de responder às questões, dentre elas algumas escreveram e outras apenas falaram. As falas dos participantes foram gravadas por meio de um aparelho, tipo smartphone e após, transcritas.

Os dados foram analisados por categorização, com base no método de análise de conteúdo (BARDIN, 2009), o qual se constitui em três passos: pré-análise, onde é feita uma leitura flutuante nos documentos a serem analisados; exploração do material: consiste nas etapas de codificação, enumeração, classificação e a agregação, em função de regras previamente formuladas; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Com vista a garantir a confidencialidade das identidades dos participantes, os mesmos são identificados com o nome dos personagens da Turma da Mônica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Franciscano sob o nº 1.432.431, salienta-se que foram respeitadas as recomendações da Resolução CNS nº 466/12 que prescreve a ética em pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados emergiu os seguintes tópicos significativos: *o significado do brincar e o brincar durante a hospitalização*, esses foram discutidos com a literatura da área.

O SIGNIFICADO DO BRINCAR

É por meio dos brinquedos que a criança consegue compreender o mundo que a cerca. Brincando ela desenvolve habilidades motoras, sensoriais, cognitivas e sociais. A família também percebe o quanto o brincar influencia no desenvolvimento saudável da criança, como é evidenciado nas seguintes falas:

Eu acho que uma criança que não brinca não tem um futuro tão bom como uma criança que brinca bastante no período da infância, isso é uma importância pra evolução do ser humano brincar até depois de mais idade nem só quando é criança, eu acho que brincar é sempre fundamental pra uma pessoa crescer saudável. (Anjinho, 19 anos)

[...] brincar ajuda no melhor desenvolvimento da criança [...]. (Dudu, 20 anos)

[...] através da interação ela expõe o que pensa. É um momento que eles conseguem ter o contato com as coisas que eles viveram, conseguem expor o que eles aprenderam, o que eles sentem [...] tudo que eles vivem transferem nas brincadeiras. (Dona Cebola, 30 anos)

Conforme Piaget (1971) e Vygotsky (1989), o momento de brincar é um facilitador para o desenvolvimento saudável, é nesse período que a criança aprende, é por meio da interação que ela recria sua realidade. O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, é através dele que o ser humano desenvolve sua atividade intelectual, autonomia, criatividade e descobre o seu eu. Oportunizar à criança atividades lúdicas durante o período de internação é não interromper o seu desenvolvimento.

Brincar também é reconhecido como uma forma de expressão não verbal. É brincando que a criança demonstra suas experiências, sua criatividade e seus sentimentos. Quando essa forma de expressão não é reconhecida e respeitada pelos pais ou por profissionais da saúde a criança fica em silêncio e acaba se isolando (MEDRANO, 2003).

Ao brincar no hospital a criança é aproximada da sua realidade diária isso faz com que ela se sinta mais segura nesse ambiente, aderindo mais rapidamente ao tratamento, fator importante na sua recuperação e no tempo de internação (LEITE et al., 2013). Essa afirmativa é expressa nas falas dos cuidadores:

[...] eu acho que a brincadeira ajuda muito no tratamento ne, porque há uma melhora mais rápido do paciente, fica menos tempo no hospital também acho que isso ajuda muito. (Seu Juca, 39 anos)

[...] tu vê teu filho brincando, sorrindo já é uma grande coisa. Tu vê que tá melhorando que tá progredindo que os remédios estão fazendo efeito é bom. (Quinzinho, 26 anos)

Brincar eu acho que quando a criança interna ela sente dor ela sente certas coisas que eu acho que todo o ser humano sente claro, está doente não vai poder brincar, mas no momento que ele começa a brincar ele começa a melhorar. (Vó Xepa, 55 anos)

Pode-se constatar que os cuidadores percebem o quanto o brincar auxilia no tratamento e melhora na parte clínica da criança, pois quando brinca ela retoma suas atividades, assim como quando não estava doente, tornando mais fácil a compreensão do período de internação. O lúdico proporciona ao paciente pediátrico momentos de distrações e alegrias que, conseqüentemente, minimizaram os traumas proporcionados por uma internação (FROTA et al., 2007), pois esse ato auxilia no entendimento da criança frente ao seu processo saúde-doença.

Brincar não transcende apenas um momento de diversão, faz parte do desenvolvimento humano. Através do brincar a criança interage, inicia suas relações sociais, fortalece vínculos afetivos, demonstra e expressa sentimentos vivenciados, aprende e fortalece sua imunidade (SOUZA et al., 2015).

O BRINCAR DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO

Por meio do lúdico a criança reorganiza seu estado emocional, permitindo uma melhor compreensão da sua realidade externa e interna. Ao brincar ela cria, imagina, elabora, exterioriza experiências dolorosas, se desenvolve, socializa e expõe sentimentos. No contexto hospitalar, esse momento de brincar auxiliará a criança num melhor entendimento do seu adoecer, aliviará sua ansiedade e será fundamental na conservação da sua saúde (LEITE et al., 2013; FROTA et al., 2007; DRUMMOND et al., 2009).

Brincar consiste em um momento único onde a criança demonstra sentimentos, aprendizados, fortalece, cria vínculos com outras pessoas e interage, esquecendo um pouco da doença. Como demonstra as falas a seguir:

Eu acho que é o momento que a criança demonstra todos os sentimentos dela, que ela tem potencial de crescer e mostrar as perspectivas dela o que ela vem aprendendo com o passar dos anos [...]. (Anjinho, 19 anos)

[...] ajuda a pensar, desenvolver, interage com as outras pessoas, é um lugar pra fazer amizade, compartilhar pensamento. (Dudu, 20 anos)

A gente esquece um pouco daquela agonia da injeção, tu esquece um pouco da doença, dos problemas, preocupação, tu pensa outras coisas. (Cebolinha, 12 anos)

Eu acho bom brincar, porque daí eu me distraio um pouco e daí eu fico mais brincando do que sentindo dor. (Magali, 8 anos)

A convivência com outras crianças foi muito legal para aprender o jeito delas. (Maria Cascuda, 12 anos)

Percebe-se a partir das falas que quando a criança brinca ela expõe seus sentimentos, demonstra o que vem aprendendo durante o seu desenvolvimento; brincar faz parte do mundo infantil. Quando uma criança brinca ela consegue se expressar, traz nas brincadeiras experiências que marcaram sua vida positiva ou negativamente. As atividades lúdicas facilitam a interação com outras crianças e trazem uma ocupação no período de hospitalização (LAPA; SOUZA, 2011).

A brincadeira, além de exercer sobre a criança efeitos terapêuticos, proporciona aos pais momentos de descanso, alívio e reestruturação. Ao ver seu filho doente brincando, divertindo-se, esquecendo por um tempo os efeitos da hospitalização, eles se sentem confortáveis. Além disso, ao brincarem juntos há um fortalecimento do vínculo entre pais e filhos possibilitando um melhor enfrentamento da internação (JUNQUEIRA, 2003; CARVALHO; BEGNIS, 2006).

Neste sentido, brincar pode despertar diversos sentimentos tanto na criança quanto em seu cuidador e familiares. Em alguns momentos, percebe-se que ao ver a criança brincando os cuidadores já se sentem mais tranquilos. Conforme evidenciado nas falas a seguir:

É uma alegria a gente se sente tão feliz, deles estarem brincando com os colegas. [...] (Carminha Frufu, 39 anos)

[...] É tanto pra criança quanto para a mãe, ficamos mais à vontade. (Zé Luis, 54 anos)

É um recanto (a brinquedoteca) né, transmite um pouco de paz. (Seu Juca, 39 anos)

Eu me senti bem eu acho que se eu fosse criança eu ia me sentir bem também. (Vó Xepa, 55 anos)

A partir das falas dos cuidadores entende-se que quando veem a criança brincando, divertindo-se sentem-se aliviados, tranquilos por terem a sensação que estão melhorando. Assim como a criança ao brincar se sente mais à vontade, como se o hospital fizesse parte de seu mundo, algo improvável, se a brincadeira não estivesse presente nesse ambiente. Pode-se perceber esse sentimento nas seguintes falas:

Eu achei um máximo, porque eu gostei dos brinquedos. (Cascão, 5 anos)

Eu queria ficar aqui (no hospital), por causa dos brinquedos. (Marcelino, 9 anos)

Brincar dentro do hospital é legal, porque a gente brinca não fica sem fazer nada só dormindo, a gente brinca. (Franjinha, 11 anos)

[...] poder brincar no hospital é legal. (Mônica, 11 anos)

Ao brincar a criança realiza uma atividade que lhe é prazerosa e imediatamente se distrai esquecendo por um momento o contexto que a cerca. Quando brinca dentro do ambiente hospitalar há uma modificação da sua percepção, a qual a aproxima da sua realidade, gerando um efeito positivo durante a hospitalização. Com base nesta consideração, o uso da atividade lúdica na internação auxilia na promoção da saúde e bem-estar tendo um efeito terapêutico (MOTTA; ENUMO, 2004).

Logo, quando a criança brinca ela acaba esquecendo sua dor e o estado de doença. Diminui o estresse e a tensão gerada durante a hospitalização. Sentimento de alívio, tranquilidade e relaxamento surgem melhorando seu estado emocional e minimizando possíveis traumas (SOUZA et al., 2015). Percebe-se assim o quanto brincar é importante no contexto hospitalar, pois é por meio da brincadeira que a criança irá compreender melhor a internação, desfrutar de sentimentos agradáveis que terão impacto positivo em sua saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se a partir da pesquisa o quanto o brincar é importante dentro do contexto hospitalar, visto que a internação infantil desperta medo, insegurança e vulnerabilidade. Esses sentimentos podem interferir no desenvolvimento saudável, quando proporcionado à criança. A liberdade dela de

brincar dentro do hospital, interagindo com outras crianças pode transformar sua visão sobre estar doente e conseqüentemente sua percepção sobre a hospitalização.

Brincar é indispensável na infância, sendo extremamente necessário ao desenvolvimento infantil. No momento em que brinca, mesmo em um ambiente hospitalar, a criança estará fortalecendo e criando laços, aproximando-se de sua rotina, conseqüentemente, terá resultados positivo em seu tratamento, podendo até diminuir o tempo de internação e os possíveis traumas.

A implantação de um espaço lúdico que propicie à criança brincar, estar em contato com brinquedos, jogos, desenhos e que proporcione momentos de interação com outras crianças, mostrando o colorido do mundo infantil, é imprescindível, durante a hospitalização. Além de atender às necessidades infantis o lúdico beneficia os cuidadores, trazendo o conforto no sorriso e alegria da criança, o relaxamento, a tranquilidade dos mesmos, fortalecendo o vínculo entre ambos e proporcionando bem-estar à família.

O estudo busca contribuir com o cuidado humanizado atentando para a importância do brincar no contexto hospitalar além, de sensibilizar as equipes de saúde para a implantação do brinquedo, em sua prática diária, na aproximação com a criança ou durante os procedimentos. Assim o desenvolvimento infantil não será interrompido e ela não será privada da diversão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. **Lei 11.104/2005 de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofertem regime de atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília: Ministério da Saúde, 2005a.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disposições constitucionais pertinentes: lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. 6. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005b.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2006.

CALDEIRA, V. A.; OLIVER, F. C. A criança com deficiência e as relações interpessoais numa brinquedoteca comunitária. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum**, v. 17, n. 2, p. 98-110, 2007.

CARVALHO, A. M.; BEGNIS, J. G. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 109-117, 2006.

DRUMMOND, I. et al. A inserção do lúdico no tratamento da SIDA pediátrica. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 27, n. 1, p. 33-43, 2009.

FERLAND, F. **O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.

FROTA, M. A. et al. O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas. **Cogitare Enferm**, v. 12, n. 1, p. 69-75, 2007.

GIACOMELLO, K. J.; MELO, L. L. Do faz de conta à realidade: compreendendo o brincar de crianças institucionalizadas vítimas de violência por meio do brinquedo terapêutico. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 16, Supl. 1, p. 1571-1580, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDBERG, L. G.; YUNES, M. A. M.; FREITAS, J. V. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 97-106, 2005.

GOMES, C. G. et al. Percepções da família acerca das dificuldades de adaptação da criança à hospitalização: subsídios para a enfermagem. **Cogitare enferm** [Internet], v. 18, n. 4, p. 767-774, 2013.

JUNQUEIRA, M. F. P. S. A mãe, seu filho hospitalizado e o brincar: um relato de experiência. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 1, p. 193-197, 2003.

LAPA, D. F.; SOUZA, T. V. A percepção do escolar sobre a hospitalização: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev Esc EnfermUSP**, v. 45, n. 4, p. 811-7, 2011.

LEITE, M. A. V. S et al. Brinquedoteca hospitalar: O lúdico como instrumento de mediação na recuperação de crianças enfermas. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**, v. 02, n. 01, p. 34-50, 2013.

MACEDO, J. J. M. de. A criação de uma Brinquedoteca Hospitalar com enfoque Psicodramático. In: VIEGAS, Drauzio. **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. Rio de Janeiro: WakEditora, 2007. p. 63-70.

MEDRANO, C. A. **Saúde pública, psicanálise e infância, do silêncio ao brincar: história do presente dos espaços para o brincar no campo da saúde**. 2003. 131f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec - Abrasco, 2008.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Brincar no Hospital: Estratégia de Enfretamento da Hospitalização Infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2004.

NEWCORBE, N. **Desenvolvimento infantil: abordagem de Mussen**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SANTOS, C. A.; MARQUES, E. M.; PFEIFER, L. I. A brinquedoteca sob a visão da terapia ocupacional: diferentes contextos. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**. [Internet], v. 14, n. 2, p. 91-102, 2006.

SOUZA, L. C. et al. O brincar no contexto hospitalar na visão dos acompanhantes de crianças internadas. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 25, n. 1 p. 41-49, 2015.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.